VOTO DE PESAR N.º 196/XIII/2.ª

PELO FALECIMENTO DE LUÍS DE AZEVEDO COUTINHO

Faleceu, no passado dia 22 de dezembro, Luís de Azevedo Coutinho, ex-Deputado à Assembleia da Repúblico e dirigente histórico do CDS, aos 87 anos de idade, vítima de doença prolongada.

Natural do Porto, Azevedo Coutinho, engenheiro químico-industrial de formação, começa o seu percurso político em 1974, ano em que adere ao CDS, logo após a sua fundação. Desde cedo que a sua capacidade mobilizadora e tenacidade política o transformam numa figura de primeira linha na implantação e dinamização do Partido no Distrito do Porto, juntamente com João Lopes Porto, Eugénio Anacoreta Correia, Ruy Garcia de Oliveira, Walter Cudell e Manuel Cavaleiro Brandão.

O antigo dirigente político destacou-se como uma personalidade reputada e influente do Partido, sobretudo na primeira década da sua existência, tendo desempenhado vários cargos partidários, entre os quais Presidente da Comissão das Relações Internacionais do CDS e Presidente da Comissão Distrital do Porto. Foi eleito Deputado à Assembleia da República, em 1976, tendo assumido, nessa legislatura, o cargo de Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa.

Em 1979, volta a ser reeleito Deputado, mas acabaria por integrar o Executivo como Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, no curto Governo da primeira coligação da Aliança Democrática, liderada por Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral. Um ano mais tarde, após a tragédia de Camarate, é convidado a suceder Adelino Amaro da Costa (de quem foi grande amigo) na pasta da Defesa Nacional. Durante o período em que exerceu essas funções, o trabalho preparatório por si desenvolvido foi realçado como tendo sido decisivo para a elaboração posterior da proposta de Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas.

Homem de família e de cultura ficará na memória de todos pela sua força mobilizadora invulgar, pelo seu refinado espírito político e, sobretudo, pela sua dedicação ao serviço público e às pessoas.

Palácio de S. Bento, 13 de janeiro de 2017,

Os Deputados